



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Rodrigues, Inês Sofia Carvalho

Remodelação de centro de explicações “Professor Mocho” de Castelo Branco

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/4284>

Metadados

Data de Publicação	2023
Resumo	O presente relatório tem como objetivo dar a conhecer o projeto final de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, no âmbito da Unidade Curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, da Escola Superior de Artes Aplicadas, pertencente ao Instituto Politécnico de Castelo Branco. O espaço selecionado trata-se de uma área comercial, localizado no rés do chão de um edifício, que atua como centro de explicações, “Professor Mocho”, com uma área de 64 m2, em Castelo Branco. No r...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Design de interiores, Remodelação, Centro de explicações
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-06-18T14:20:45Z com informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Memória descritiva e justificativa de Projeto Final **Remodelação de centro de explicações “Professor Mocho” de** **Castelo Branco**

Inês Sofia Carvalho Rodrigues

20201297

Orientadores

Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso

Liliana Marisa Carraco Neves

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciada em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Graça Pedroso e Professora Doutora Liliana Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2023

Índice

1. Introdução	3
2. Contextualização do projeto	4
2.1 Localização do espaço.....	4
3. Objetivos do projeto	5
4. Conceito	5
5. Organização espacial e funções	6
6. Proposta	7
6.1 Cores e materiais	8
6.2 Iluminação.....	8
6.3 Estudos de renderização.....	9

1. Introdução

No âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, lecionada no último semestre do terceiro ano da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, na Escola Superior de Artes Aplicadas, desenvolvi, na vertente de Design de Interiores, o Projeto final de Licenciatura, todo o seu processo é descrito no presente relatório. Tendo como objetivo desenvolver e aplicar, as competências adquiridas ao longo do meu percurso académico na Licenciatura.

Nele proponho a remodelação interior de um espaço, que presta serviços à comunidade, na área da educação, uma vez que o presente espaço é um centro de explicações para crianças e adolescentes, situado em Castelo Branco.

O reforço escolar, como centro de explicações, veio a tornar-se cada vez mais reconhecido pela comunidade como um complemento e apoio à educação escolar, uma vez que nela o professor não pode interromper a aula cada vez que um aluno perde o seu raciocínio ou simplesmente não percebe completamente do que a matéria se trata. Já nos apoios as matérias são lecionadas por uma metodologia mais compreensível e dinâmica.

Muitas vezes o aluno necessita de auxílio, para conseguir um bom desempenho escolar, uma vez que o seu insucesso se deve, geralmente, à desconcentração, problemas de interpretação ou até mesmo dificuldade a entender certas matérias, posto isto, são então procurados os centros de estudos, que, indiretamente, aliviam a vida dos pais, ao saberem que os seus filhos estão num ambiente seguro, onde lhes está a ser fornecido o que precisam, enquanto estão no trabalho, visto que, maioritariamente, os horários de pais/ filhos não coincidem.

É também graças a espaços como estes que eles conseguem obter resultados, também, a nível pessoal, como no conhecimento de novas pessoas, na criação de novas amizades e no desenvolvimento das relações interpessoais, visto que as aulas compreendem um pequeno grupo de alunos, com o incentivo de interação entre eles, promovendo a interajuda e trabalho de equipa.

Pensei por isso, remodelar o centro de estudos de forma a providenciar tanto aos alunos que o frequentam, bem como aos seus professores, as melhores condições, para que o tempo lá passado em aprendizagem fosse, ao máximo, bem aproveitado.

Com isto é necessário a estruturação de um esquema de necessidades e funções, para assim poder-se adequar o interior em termos de organização espacial e conforto.

2. Contextualização do projeto

O espaço a intervir é o centro de explicações “Professor Mocho”, este funciona em conjunto com um outro espaço, junto à Escola Básica da Nossa Senhora da Piedade, em Castelo Branco, autónomo do utilizado no projeto, que se situa na Rua da Cancelinha, em Castelo Branco.

Este encontra-se aberto há 6 anos, continuando em funcionamento, contudo o espaço não proporciona o melhor ambiente, uma vez que os seus equipamentos são reaproveitados de espaços anteriores, não transmitindo uma linguagem comum.

O interior é compreendido numa área, de aproximadamente, 64m², no qual contém uma pequena e estreita divisão de arrumos, uma casa de banho que separa os lavados dos sanitários e uma divisão ampla, existe também uma divisão a 1,4 metros do chão, onde se situa uma sala, por fim o espaço possui um logradouro, que dá para as traseiras do prédio.

2.1 Localização do espaço

Situa-se no rés do chão, designado de loja 1, do edifício 94, localizado na Rua da Cancelinha, em Castelo Branco, visível pelo ponto mais a vermelho na figura 1.

Situado na zona da Carapalha, perto da Escola Básica Professor Doutor António Sena Faria Vasconcelos e da Associação Cultural e Desportiva da Carapalha, em redor encontrasse também diversos cafés e restaurantes. A papelaria mais perto fica a 4 minutos e o terminal rodoviário a 12 minutos.

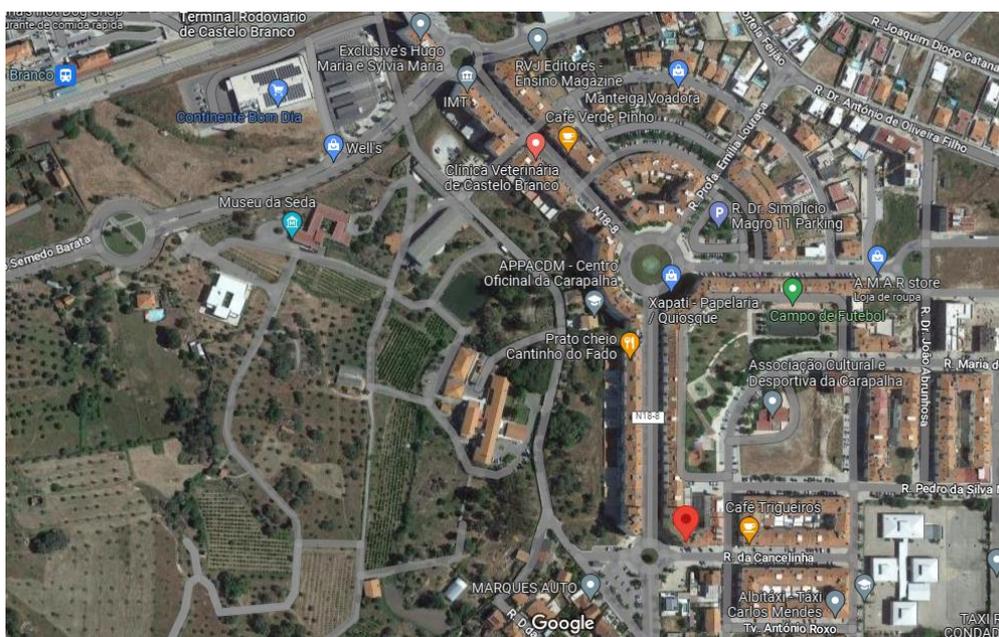


Figura 1- Localização da área e o seu meio envolvente. Fonte: Google Maps

3. Objetivos do projeto

Para este projeto os objetivos passam por atender às necessidades dos utilizadores do centro, proporcionando-lhes acesso a espaços funcionais, agradáveis e confortáveis, através da paleta cromática, materiais e texturas, criando um ambiente calmo, mas propício à aprendizagem.

Pretendo também que o mesmo se torne intemporal, com auxílio do conceito e fatores mencionados, uma vez que a educação e aprendizagem está em constante avanço.

Tenciono preservar algumas das estruturas já existentes do edifício, de maneira a aproveitar o máximo, como casa de banho e patamar elevado a meio piso.

4. Conceito

Inicialmente, foi elaborado um moodboard, figura 2, com intuito de ajudar a definir o conceito do espaço e também a apresentá-lo com auxílio de materiais, texturas, paleta cromática e equipamentos que viriam a fazer parte do interior.



Figura 2- Moodboard inicial. Fonte: *Inês Rodrigues*

Com o decorrer do projeto achei necessária a realização de outro moodboard, uma vez que no anterior (figura 2), a maioria das inspirações eram demasiado

idênticas e algumas perderam o sentido, visto que já não se relacionavam com o meu espaço. Por isso no segundo moodboard, figura 3, aproveitei para introduzir mais exemplos de equipamentos e diferentes inspirações.



Figura 3- Moodboard atualizado. Fonte: Inês Rodrigues

5. Organização espacial e funções

De forma a estruturar o espaço com o necessário, para que o mesmo funcione nas melhores condições, foi elaborado um organograma, figura 4, que ajudou nas relações que os espaços iriam ter entre eles.



Figura 4-Organograma. Fonte: Inês Rodrigues

6. Proposta

Ao entrarmos no espaço, piso 0, teremos a entrada, na qual à esquerda estão dispostos arrumação para guarda-chuvas e casacos, à direita a zona de espera própria para os alunos que aguardam o início das aulas ou os parentes que os vêm buscar depois das mesmas. Este oferece vários assentos, lugares específicos para guardar as mochilas e disponibilidade de água, em conjunto com esta zona existe também uma bancada em ripado destinada a folhetos e anúncios relativos ao centro. Ao percorrer o corredor encontraremos a zona de impressão, de auxílio aos utilizadores, com bastante arrumação, duas salas de estudo, com capacidade para seis alunos e um professor, a zona de cafetaria e as instalações sanitárias.

O acesso ao piso 1 é feito pelas escadas que se encontram junto à cafetaria, no mesmo poderemos encontrar a terceira sala de estudo e o arquivo, em espécie de biblioteca, para os professores poderem consultar todos os livros que possuem.

Todo este zonamento é visível na figura abaixo, 6.



Figura 5- Planta de zonamento. Fonte: Inês Rodrigues

A pequena dimensão do espaço tornou-se em algo desafiante para a organização de todas estas zonas em divisões, por isso o uso do vidro é bastante recorrente, de maneira que o espaço não parecesse mais fechado, contudo para contornar o eco e para dar mais privacidade às salas de estudo e ao arquivo foram colocadas ripas de madeira até 90 cm do chão, figura 7, dando ao espaço conforto e segurança, uma vez que fornece proteção ao vidro contra choque do mobiliário utilizado nas salas, este material é também visível no restante interior.

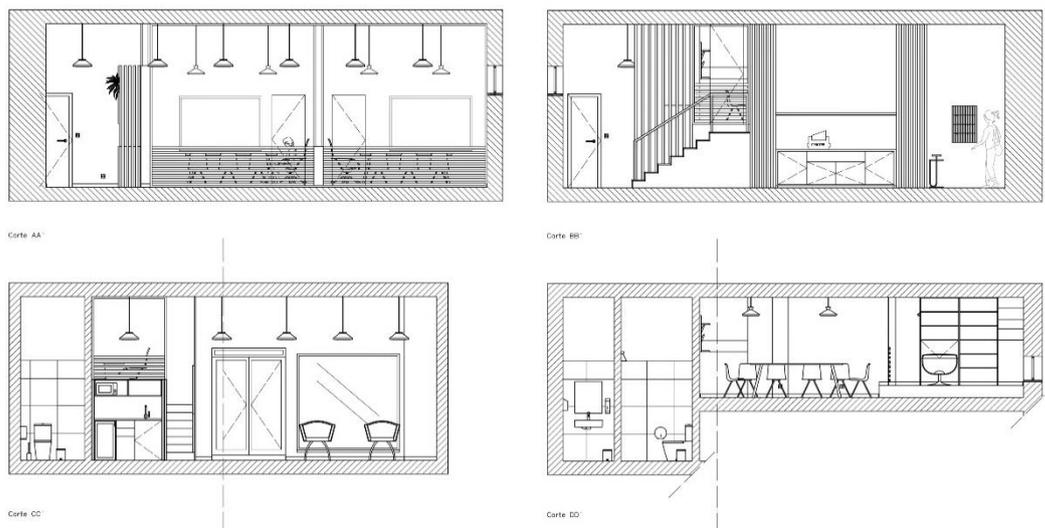


Figura 6- Cortes AA', BB', CC' e DD'. Fonte: Inês Rodrigues

6.1 Cores e materiais

A sua paleta cromática manteve-se, no geral idêntica, onde as cores predominantes são o verde e o laranja, devido às suas simbolizações, podendo ser encontradas em texturas, equipamentos e luminárias, porém também são muito usuais os tons castanhos da madeira e as cores claras dos pavimentos.

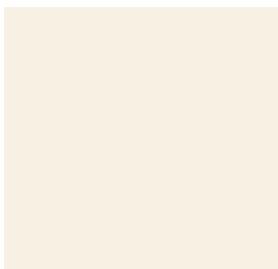


Figura 8- Tinta plástica Branco Puro. Fonte: CIN



Figura 9- Tinta plástica Tez de Pessego. Fonte: CIN

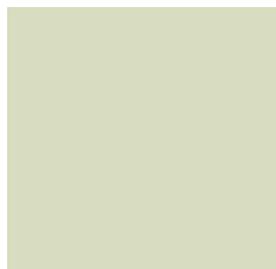


Figura 11- Tinta plástica Verde Zen. Fonte: CIN



Figura 10- Revestimento cerâmico, Edge Cream. Fonte: Margres

6.2 Iluminação

São utilizados três tipos de luminárias, pendentes, de parede e integrada, sendo dois modelos de pendentes diferentes (figura 12). A sua colocação difere do espaço que a mesma pretende iluminar (figura 13), as pendentes de menor dimensão nas salas e no arquivo, as pendentes de maior dimensão no corredor, as de parede na instalação sanitária e nos arrumos e a integrada na zona de impressão, com o intuito de dar suporte luminoso a essa área.



Figura 15- Estudo de renderização: Sala de estudo 1. Fonte: Inês Rodrigues



Figura 16- Estudo de renderização: Sala de estudo 2. Fonte: Inês Rodrigues



Figura 17- Estudo de renderização: Sala de estudo 3. Fonte: Inês Rodrigues



Figura 18- Estudo de renderização: Arquivo/biblioteca. Fonte: Inês Rodrigues



Figura 19- Estudo de renderização: Zona de impressão. Fonte: Inês Rodrigues



Figura 20- Estudo de renderização: Lavados. Fonte: Inês Rodrigues



Figura 21- Estudo de rederização: Sanitários. *Fonte:* Inês Rodrigues



Figura 22- Estudo de renderização: Zona de cafetaria. *Fonte:* Inês Rodrigues